

**APARE — ASSOCIAÇÃO PATENSE DE RECICLAGEM —
UM CONTEXTO DE INOVAÇÃO SOCIAL?**

**APARE — PATENSE RECYCLING ASSOCIATION —
A CONTEXT OF SOCIAL INNOVATION?**

Heraida Maria Caixeta Borges¹

Maria Elizabeth Antunes Lima²

¹ Graduação em Administração pela Faculdade de Ciências Administrativas de Patos de Minas (1992); Especialização em Administração Empresarial pela Fundação Educacional de Patos de Minas (1997); Mestre em Administração no Centro Universitário Unihorizontes, em Belo Horizonte (MG).

² Doutorado em Sociologia do Trabalho pela Universidade de Paris IX (Paris-Dauphine) (1992) e Pós-doutorado em Clínica da Atividade pelo Conservatoire National des Arts et Métiers — CNAM (Paris-França). É Professora Titular aposentada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, é professora do quadro permanente do Mestrado do Centro Universitário Unihorizontes, em Belo Horizonte (MG).

Resumo: O artigo apresenta os principais resultados de uma pesquisa qualitativa em torno da Associação de Catadores de Patos de Minas, MG (Apare). Levantou-se a questão sobre o caráter socialmente inovador dessa experiência. Foi realizada uma pesquisa documental e feitas entrevistas em profundidade com os associados e outros atores importantes. Os resultados evidenciaram que o contexto da Apare encontra-se dentro do que é caracterizado como inovação social, visto que produz impacto direto no meio socioambiental, além de apresentar outras características desse tipo de inovação.

Palavras-chave: Inovação Social; Catadores; Cooperativas de Catadores.

Abstract: The article presents the main results of a qualitative research around the Association of Waste Pickers of Minas, MG (Apare). The question arose about the socially innovative character of this experience. Documentary research was conducted and in-depth interviews were conducted with members and other key actors. The results showed that the Apare context is within what is characterized as social innovation, since it has a direct impact on the socioenvironmental environment, besides presenting other characteristics of this type of innovation.

Keywords: Social Innovation; Waste Pickers; Waste Pickers Organization.

Resumen: El artículo presenta los principales resultados de una investigación cualitativa en torno a la Asociación de Catadores de Patos de Minas, MG (Apare). Se levantó la cuestión sobre el carácter socialmente innovador de esa experiencia. Se realizó una investigación documental y se realizaron entrevistas en profundidad con los asociados y otros actores importantes. Los resultados evidenciaron que el contexto de Apare se encuentra dentro de lo que es caracterizado como innovación social, ya que produce impacto directo en el medio socioambiental, además de presentar otras características de ese tipo de innovación.

Palabras clave: Innovación Social; Recolectores de Basura; Cooperativas de Recolectores.

1 Introdução

O propósito deste artigo consiste em ressaltar os aspectos relacionados à inovação social no contexto da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Patos de Minas (Apare — MG). A partir de uma pesquisa realizada nesta associação, propõe-se uma análise a respeito dos processos de inovação percebidos no seu contexto, principalmente, no que diz respeito aos seus impactos na vida dos catadores e da sociedade em geral.

Já é conhecido que um dos principais desafios enfrentados pelos catadores encontra-se na dificuldade de acesso ao mercado formal de trabalho devido, principalmente, ao seu baixo nível de escolaridade. É por este motivo que associações como a Apare exercem uma função social importante, uma vez que proporcionam estrutura de trabalho aos catadores, através da qual passam a se perceber como cidadãos, alcançando visibilidade por meio da categoria à qual passam a pertencer, bem como da ocupação que exercem. Neste sentido, vale dizer que esta categoria foi criada em 2002, pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o número 5192, possibilitando ao catador fazer parte das estatísticas governamentais (CRIVELLARI; DIAS; PENA, 2008).

Os catadores atuam há mais de 60 anos nas ruas e nos lixões de inúmeras cidades brasileiras sendo, portanto, pioneiros na coleta e na triagem de materiais recicláveis. No decorrer das últimas décadas, tem-se constatado um aumento de associações ou cooperativas, criadas por esses trabalhadores, em busca de melhores condições (OLIVEIRA e LIMA, 2016). Para isto, receberam, inicialmente, o apoio de organizações religiosas, sendo que o marco inicial do movimento se deu em junho de 2001, com um congresso, em Brasília (DF), que reuniu mais de 1.500 catadores de várias regiões do país, dando origem ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). As principais reivindicações do MNCR, desde então, envolvem o reconhecimento do trabalho do catador e sua participação nos programas de coleta seletiva (LIMA e OLIVEIRA, 2012).

Associações como a Apare, conseguem “reunir e produzir valor” em relação àquilo que o “mercado separa e atribui sinal de não valor” (LIMA e OLIVEIRA, 2008, p. 226), isto é, a partir do que é “descartado pela produção capitalista, como lixo” (RECH, 2008, P. 226). Ao mesmo tempo, elas ajudam a despertar, na sociedade, a consciência sobre a importância da reciclagem. Entretanto, Lima e Oliveira (2008, p. 226) concluem que estas experiências “nasceram para dar errado”, pois estão em desvantagem em relação aos empreendimentos capitalistas, além de enfrentarem os desafios impostos por uma atividade que procura conciliar valores e princípios de solidariedade, sendo, ao mesmo tempo, regulada pelo mercado, cujo motor é a concorrência.

Apesar disso, sabe-se que a possibilidade de comercialização em conjunto, conforme ocorre nessas associações, representa uma alternativa para o enfrentamento da desvantagem que está na origem da sua atividade, uma vez que isso propicia ao catador condições que dificilmente seriam obtidas individualmente, principalmente no que diz respeito ao volume de material, às possibilidades de negociação e à produção conjunta. Ademais, embora a baixa escolaridade e a infraestrutura deficitária deixem estes trabalhadores vulneráveis, tornando-os suscetíveis à exploração, a associação continua sendo um fator de identidade e de reconhecimento social (OLIVEIRA e LIMA, 2012).

A Apare teve sua origem em uma demanda social que emergiu de um contexto que exigia iniciativas voltadas para o resgate da dignidade e da cidadania de cerca de 200 pessoas que viviam das sobras e dos desperdícios depositados no lixão do município. As primeiras ações para sua fundação ocorreram em decorrência de uma intervenção realizada pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), ao decidir pela aplicação de uma lei que proibia a existência de lixões em municípios com população acima de cinquenta mil habitantes, bem como a permanência de pessoas trabalhando neles (RIBEIRO, 2003). Foi então que a administração municipal se uniu aos técnicos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE), à Agência para o Desenvolvimento Econômico e Social de Patos de Minas (ADESP) e ao Ministério Público (MP) do município para dar início às ações que levariam à sua fundação, ocorrida em Outubro de 2003.

É sobre a experiência dessa associação que este estudo tentou se debruçar, por meio do resgate histórico das dificuldades que vem enfrentando desde sua fundação, além da sua relevância na vida dos catadores.

Sabe-se que os catadores ainda não conquistaram completamente sua autonomia e veremos que isto é verdade também para os membros da Apare. Mas percebe-se que, gradativamente, começam a entender que não lhes basta apenas catar, devendo também “compreender a complexa cadeia na qual estão inseridos”, uma vez que lhes resta “uma fatia mínima do valor do reciclável”, sendo que “o montante maior migra para os outros atores da reciclagem” (OLIVEIRA, 2006, p.66).

Os resultados do estudo, expostos a seguir, pretendem contribuir para o avanço das reflexões em torno desse tema tão importante quanto ainda pouco explorado pela produção científica.

2 O campo da inovação social

O campo da inovação social vem sendo cada vez mais pesquisado, embora ainda não haja uma definição consensual a seu respeito. Segundo Cloutier (2003) e Pol & Ville (2009), este termo foi apresentado pela primeira vez no trabalho de Taylor (1970) e, a partir daí, rapidamente passou a fazer parte das discussões dos cientistas sociais sem, contudo, chegar-se a um consenso sobre seu significado.

De modo geral, a inovação social é apontada pelos autores como uma experiência que busca apresentar novas respostas a uma situação insatisfatória, visando o bem-estar dos indivíduos, da coletividade e agregando valor social (CLOUTIER, 2003; TARDIF, 2005; MULGAN, 2006; ANDRÉ e ABREU, 2006; MURRAY, CAULIERGRICE e MULGAN, 2010; BIGNETTI, 2011; HERRERA, 2015).

Para Correia, Oliveira e Gomes (2016), o conceito de inovação social integra a inclusão, a capacitação e a cooperação entre os atores envolvidos, como forma de obter transformações e criar novos significados. Neste sentido, este tipo de experiência desempenha um papel importante, indicando oportunidades que podem gerar respostas e benefícios que atendam a necessidades sociais específicas.

A diversidade de conceitos, provavelmente, se deve ao fato de tratar-se de um campo relativamente novo, carecendo, portanto, de uma construção teórica e metodológica mais sólida (BIGNETTI, 2011). Entre eles, um se mostra mais claro e, ao mesmo tempo, mais abrangente: aquele proposto pelo Centro de Pesquisa sobre Inovações Sociais (CRISES), baseado em Montreal.

Para este grupo,

Inovação social é um processo iniciado por atores no sentido de responder a uma aspiração social, atender a uma necessidade, oferecer uma solução ou beneficiar-se de uma oportunidade para mudar as relações sociais, transformando um cenário ou propondo novas orientações culturais para a melhoria da qualidade e das condições de vida da comunidade (SOUZA, A. C. A. A. & FILHO, J.C.L.S., 2014, p.4).

2.1 Dimensões da inovação social

São cinco as dimensões geralmente estabelecidas para se fazer a análise de uma experiência de inovação social: a dimensão das necessidades sociais; a dos atores sociais; a dos processos e atividades coletivas; a da inovação propriamente dita; e a das melhorias ou respostas sociais (CORREIA, OLIVEIRA e GOMES, 2016).

2.1.1 A dimensão das necessidades sociais

As necessidades sociais são construídas de baixo para cima, pela sociedade civil, sendo, muitas vezes, geradas pelo mercado ou pela ineficiência do governo. A inovação social deve ser entendida como a busca da satisfação destas necessidades e também como uma forma de encontrar respostas a crises sociais, econômicas e ambientais, levando os atores a fazer adaptações e criar novas trajetórias. Assim, as organizações criadas pela sociedade civil tentam reagir e buscar novas práticas através de iniciativas socialmente inovadoras, utilizando mecanismos de solidariedade local e de reciprocidade que reconheçam novas estruturas de ação e de governança (CORREIA, OLIVEIRA e GOMES, 2016).

2.1.2 A dimensão dos atores sociais

Os atores relacionados ao processo de inovação social podem ser pessoas da sociedade civil, membros de cooperativas e associações, de sindicatos ou associações comunitárias. Tais atores, às vezes, são classificados como organizacionais ou institucionais. Os atores organizacionais englobam as “empresas, as organizações de economia social, empresas coletivas e os beneficiários de organizações privadas” (CORREIA, OLIVEIRA, e GOMES, 2016, p. 5). Já os atores institucionais são aqueles que representam instituições públicas nos níveis federal, estadual e local.

Iniciativas e mobilizações da sociedade civil emergem gradualmente, com um objetivo comum, incentivando a descoberta de novas soluções que atendam às necessidades sociais, através da articulação de atores capazes de alcançar resultados. Ou seja, a inovação social envolve a participação de indivíduos ocupando diversos papéis distribuídos em múltiplos espaços, com diferentes culturas e identidades, assumindo um interesse coletivo e público (CORREIA, OLIVEIRA e GOMES, 2016).

2.1.3 A dimensão dos processos

O processo de inovação social é classificado em três fases e o grau de participação dos atores varia de acordo com cada uma delas: consciência do problema, identificação das causas e aplicação das soluções. Ademais, ao participar deste processo, os atores envolvidos também se transformam, ocorrendo mudanças de atitudes, comportamentos ou percepções do grupo de pessoas, cujos interesses estão alinhados. Ao investir na formação das suas capacidades é possível desafiar as relações de poder, incluindo, dentre outras coisas, formas

participativas na gestão dos recursos disponíveis em uma determinada localidade, região ou contexto (CORREIA, OLIVEIRA, e GOMES, 2016). Por isso, a inovação social passa a ser igualmente uma questão de inovar processos e de mudar a dinâmica das relações sociais e das relações de poder, de modo a levar a uma maior participação e inclusão de indivíduos (ANDRÉ & ABREU, 2006).

2.1.4 A dimensão da inovação propriamente dita

No contexto da inovação social, espera-se que ocorram novas soluções ou respostas fora do padrão. A dimensão da inovação está relacionada a uma ação reorganizada, medida pela extensão e profundidade das mudanças que promove no ambiente. As inovações sociais aparecem quando as ações dos atores para resolver uma situação problema, geram resultados positivos, após um período de crise. Sendo assim, o impacto da inovação no meio onde está inserida constitui fator preponderante, uma vez que os resultados melhoram a vida da população e aprimoram as práticas existentes (CORREIA, OLIVEIRA e GOMES, 2016).

Em suma, o que caracteriza a inovação social é um novo arranjo institucional provocado por uma ação coletiva. Portanto, a originalidade não está apenas no desenvolvimento de inovações, mas também no emprego de conhecimentos e soluções já existentes e exploradas amplamente pelo mercado em novos contextos, onde a ideia central da inovação pode ser reaplicada, fazendo-se as adequações necessárias ao novo cenário (CORREIA, OLIVEIRA, e GOMES, 2016).

2.1.5 A dimensão das melhorias e respostas sociais

O foco desta dimensão é o resultado alcançado, isto é, a transformação proporcionada pela inovação social. Para Cloutier (2003), a inovação social deve ser avaliada a partir dos objetivos a que se propõe, com foco nas questões sociais que pretende resolver e nas melhores condições de vida que oferece para os indivíduos e para a comunidade, em geral. Ela deve ser mais eficaz do que as soluções já existentes fornecendo, de forma criativa e efetiva, sua contribuição para o bem-estar dos indivíduos e das coletividades, gerando melhorias nas condições de vida, nos níveis de satisfação e nas taxas de esperança de vida. Assim sendo, os atores organizacionais devem concentrar seus esforços nos setores menos afortunados ou marginalizados da sociedade (CORREIA, OLIVEIRA e GOMES, 2016).

Nesse sentido, as melhorias sociopolíticas provocadas pela inovação social revelam que a sociedade civil pode redescobrir seu poder de cooperação e tornar-se um agente ativo na busca de soluções de necessidades sociais locais, gerindo os seus próprios recursos, sem esperar por uma mudança vinda das instâncias superiores (CORREIA, OLIVEIRA e GOMES, 2016).

3 Percurso metodológico

A pesquisa teve início após autorização do Comitê de Ética do Centro Universitário Unihorizontes, ao qual o projeto proposto foi submetido para avaliação e apreciação. Desde o início, baseou-se no contato mais próximo possível com a realidade a ser estudada. Sendo assim, do ponto de vista metodológico, tentou-se resgatar a origem da associação, a sua formação e trajetória, buscando apoio em instrumentos que permitissem o contato mais direto com o campo, de modo a deixar de lado qualquer ideia preconcebida a seu respeito. O intuito era o de perceber a lógica própria do objeto, sem impor a ele qualquer *a priori* (LIMA, 2010).

A Apare foi escolhida por sua proximidade com a inovação social, isto é, pela sua importância direta no meio socioambiental e por se apresentar como uma experiência que, por meio da atividade de coleta de materiais recicláveis, tenta favorecer a um grupo de pessoas discriminadas e excluídas do mercado formal de trabalho.

Foi realizado um contato inicial com a presidente da associação visando expor a proposta. Ela se interessou pela pesquisa e se dispôs a expor seus objetivos aos associados, verificando seu interesse em participar. Ela concedeu diversas entrevistas e permitiu o acesso a documentos e informações dos arquivos da associação.

Após a exposição dos objetivos do estudo e obtenção do seu consentimento, os associados foram entrevistados individualmente na própria Apare. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, a fim de garantir a maior fidelidade possível durante a análise dos dados. Embora houvesse o compromisso em garantir o sigilo das informações e de suas identidades, os entrevistados manifestaram, ao contrário, uma despreocupação em relação a isto, dizendo que a participação em um estudo impediria que fossem esquecidos.

Assim, após o primeiro contato com os associados, durante o qual foi apresentada a proposta, conseguiu-se transpor a barreira inicial de resistência e desconfiança naturais neste contexto. Em etapas posteriores, as entrevistas foram realizadas individualmente, transcorrendo de forma

livre e permitindo que cada um falasse de sua experiência como catador e como associado, na sua própria perspectiva. Assim, ao longo da pesquisa, aumentou-se a confiança dos catadores, que passaram a oferecer informações cada vez mais ricas e profundas.

Houve vários retornos dos resultados parciais durante os quais os sujeitos se mostraram sempre receptivos e dispostos a colaborar. Foi possível também estabelecer conversas informais e produtivas, visando esclarecer melhor a percepção do catador a respeito do trabalho na associação, sobre o trabalho no lixão e o que mudou na sua própria vida e na dos associados com a criação da Apare. Buscaram-se também informações sobre a formação da associação e sua participação neste processo; as dificuldades percebidas por eles quanto ao trabalho dentro e fora da associação; as dificuldades que a própria Apare enfrenta e o que poderia ser feito para minimizá-las ou solucioná-las.

Na medida em que se avançava no estudo, percebeu-se a necessidade de entrevistar alguns atores que foram importantes no processo, tanto de formação quanto de revitalização da Apare. Desta forma, entre os sujeitos de pesquisa foram incluídas mais duas pessoas que participaram ativamente do planejamento, estruturação e consolidação da Apare e, ainda hoje, servem de referência e apoio para os associados. Uma delas é a representante da Agência para o Desenvolvimento Econômico e Social de Patos de Minas (ADESP) e a outra, uma voluntária da comunidade, que foi a única presidente não associada da Apare. Ela assumiu este posto no período do processo de revitalização da associação, de 2012 a 2013.

Em suma, a pesquisa que será apresentada a seguir é do tipo qualitativo e descritivo, na medida em que se buscou descrever aspectos relacionados à inovação social no contexto da Apare e seu impacto na vida dos catadores (Gerhard e Silveira, 2009). Foram considerados, essencialmente, os fatores subjetivos que envolvem o problema estudado, sendo estes analisados em profundidade, sobretudo, no que concerne ao significado da Apare na vida dos catadores.

Foi realizada, igualmente, uma pesquisa documental, baseada no acervo de registros da própria Apare, da Adesp, da Prefeitura Municipal, da Câmara Municipal, em jornais, e em anotações feitas por instituições parceiras que participaram da fundação e do processo de revitalização. Buscou-se, desta maneira, obter mais informações que esclarecessem ou aprofundassem o conhecimento sobre a instituição.

Em suma, procurou-se seguir a perspectiva de Lima (2010), concentrando esforços no sentido de compreender o modo pelo qual o objeto em estudo foi constituído, trilhando o caminho que o próprio campo

foi fornecendo, para que se pudesse conhecê-lo e decifrá-lo e, finalmente, conseguir analisar, estabelecer relações e conexões, que permitissem alcançar abstrações e possíveis generalizações.

Após finalizar a coleta de informações, os dados foram organizados e analisados a partir de temas que emergiram ao longo da pesquisa. A partir daí, foi possível avançar na teorização, buscando estabelecer diálogos com teóricos e pesquisadores que estudaram os catadores e suas associações, relacionando ou não tais experiências com o campo da inovação social.

Finalizado o estudo, foi entregue à associação, um relatório contendo todos os arquivos com as informações obtidas em torno da associação e sua trajetória, desde os preparativos para o fechamento do então lixão existente no município.

4 Os resultados da pesquisa

4.1 A trajetória da Apare

Como já foi dito, antes da criação da associação, os catadores trabalhavam no lixão existente no município de Patos de Minas. Eles não recebiam qualquer tipo de apoio do governo, em nenhuma das esferas, até então. Com a proibição de lixão no município, e de pessoas trabalhando nele, deu-se início ao processo de levantamento e cadastramento dos catadores que tiravam dali o seu sustento. Assim, iniciou-se uma série de ações de preparação dos catadores para a saída do lixão, com o suporte da administração municipal e da comunidade local, oferecendo amparo psicológico, estrutural e de documentação para o trabalho coletivo, por meio de palestras, treinamentos e na busca por um galpão adequado, num local que ficasse próximo aos bairros onde os catadores residiam. Após três anos de preparação, foi fundada, em 13 de outubro de 2003, a Associação Patense de Reciclagem (APARE). Naquele momento, ela era um meio de oferecer condições dignas de trabalho aos catadores, e uma forma de facilitar a venda do material, criando maior poder de negociação frente aos compradores.

O primeiro presidente da Apare ocupou este lugar durante oito anos, mas seus problemas pessoais e as dificuldades que enfrentava na gestão da associação acabaram por comprometer sua continuidade, devido às dívidas, aos problemas administrativos e aos sérios conflitos entre os associados. Em abril de 2012, um promotor de justiça, percebendo a situação de fragilidade em que se encontrava a associação, decidiu intervir juntamente com um grupo de pessoas ligadas a instituições públicas e

privadas, além de voluntários da comunidade. O motivo principal desta intervenção foi a renda demasiadamente baixa dos associados, sendo naquele momento um pouco mais de meio salário mínimo.

A intervenção exigiu que o estatuto fosse ajustado, com o consentimento de todos os associados, tendo em vista a necessidade de substituir, temporariamente, o presidente por outro que não fazia parte da associação. Foi feito um levantamento de todos os problemas financeiros, além das dificuldades e fragilidades que a Apare vinha enfrentando. A partir daí, foi preparado um plano de ação visando efetuar o pagamento das dívidas, reforçar a rede solidária e aumentar o número de empresas que forneciam matéria-prima.

Em dezembro de 2012, todas as dívidas foram pagas e a associação conseguiu obter o benefício da bolsa reciclagem, que consiste em um incentivo gerido pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), representando uma forma de reconhecimento do governo de Minas Gerais pelos serviços ambientais que as associações de catadores prestam ao Estado.

A intervenção foi fundamental para a continuidade da associação, resolvendo diversos problemas, ajudando na estruturação administrativa e traçando estratégias, visando criar condições que viabilizassem a busca constante de alternativas para sua sustentabilidade. Mas, apesar dos bons resultados alcançados no processo de revitalização, ela continua buscando formas de regulação para superar as lacunas existentes, deixadas tanto pelo mercado quanto pelo Estado (OLIVEIRA, 2010). Assim, eles vão se reinventando e encontrando alternativas e soluções na busca de aumento de seus rendimentos, buscando (e descobrindo) novas maneiras de reciclar e de ressignificar sua atividade. Tentam também melhorar a renda vendendo, por exemplo, peças de eletrônicos e alguns tipos de embalagens no varejo.

4.2 A Apare: uma experiência de Inovação Social?

Ao lançar um olhar sobre a experiência da Apare na perspectiva da Inovação Social, vale analisar diversos aspectos presentes no seu contexto e que remetem às experiências postas como socialmente inovadoras. A melhoria da qualidade e das condições de vida dos associados foi notória, na visão dos próprios catadores, pois receberam todo o suporte técnico, material e psicológico, durante a formação da associação, envolvendo, inclusive, treinamentos e logística. Ademais, eles saíram do ambiente hostil e competitivo do lixão para um galpão coberto, ficando protegidos do sol e da chuva, passando a “ter um endereço de trabalho como qualquer trabalhador”, conforme ressaltou uma associada.

É nesse sentido que refletiu Freitas (2005) ao concluir que, ter um local para trabalhar com endereço fixo e conhecido é uma das maiores conquistas dos catadores, de modo geral. O galpão significa, para eles, um lugar seguro para trabalhar, digno, solidário, que lhes confere identidade e cidadania.

Como foi visto uma das características de um programa de inovação social, é considerar o interesse coletivo. Sendo assim, o indivíduo deve adequar o interesse individual ao propósito coletivo, participando da construção de novas normas e procedimentos e a eles se ajustando, como bem apontam Klein *et al* (2016). Ao ser criada a associação, os catadores precisaram ser preparados para trabalhar de forma coletiva, passando a ter de se alinhar a metas e regras, que eles mesmos ajudaram a criar, e que deveriam ser seguidas por todos, para o bem comum (BIGNETTI, 2011; KLEIN *et al*, 2016). Ademais, como bem salientam esses autores, as ações inovadoras possibilitam a promoção de sentimento de orgulho local, sendo que, os envolvidos passam a ser responsáveis pelas ações positivas e a se sentirem realizados por pertencer a comunidades que não assistem os fatos de forma passiva. Ou seja, sentem-se como atores sociais, com vontade de promover mudanças e contribuir ativamente nesse processo. Como se pode constatar nos dizeres da presidente:

Eu fui uma das primeiras pessoas a acreditar no projeto e acredito até hoje, por isso que estou aqui [...]. Eu acho que eu melhorei como ser humano e pude ajudar muitas pessoas também [...]. O mais importante é aprender dividir, porque quando divide é possível se manter forte.

Alinhados com esta visão, Bessant e Tidd (2009) explicam que as experiências socialmente inovadoras são aquelas que buscam soluções para necessidades sociais, realizando mudanças sustentáveis e contínuas no longo prazo e sendo, portanto, mais amplas do que a preocupação básica em ajudar os menos favorecidos.

A concepção de inovação social que este estudo optou por seguir abarca algumas ideias que estão presentes na associação estudada: satisfação das necessidades humanas; promoção da inclusão social; capacitação de indivíduos sujeitos a processos de exclusão e marginalização; geração de resposta positiva, socialmente reconhecida e envolvendo uma mudança social (ANDRÉ & ABREU, 2006). Todos esses elementos podem ser identificados, em maior ou menor grau, na experiência da associação estudada.

Quanto à satisfação das necessidades humanas e à capacitação dos atores, salienta-se que, constituem um desafio constante e importante para este tipo de organização. Sabe-se que a renda média dos catadores

gira em torno de um salário mínimo e, no caso da Apare, não é diferente. Quanto à sua capacitação, a dificuldade pode ser ainda maior, pois a baixa escolaridade de vários associados tem sido usada como um argumento para seu reduzido interesse ou aproveitamento das oportunidades que lhes são oferecidas pela administração municipal e por algumas instituições locais.

André e Abreu (2006) apontam também a possibilidade de alteração das relações de poder, sendo que este elemento pode ser notado no estabelecimento de regras mais flexíveis entre os associados e no revezamento destes na diretoria.

Observam-se, ainda, alguns elementos apontados por Correia, Oliveira e Gomes (2016) como socialmente inovadores tais como, a presença de ações que emergem gradualmente de iniciativas e mobilizações da sociedade civil, com um objetivo comum de transcender necessidades específicas, criando novos significados e aspirações. Importantes também são aquelas que envolvem a participação de diversos atores, promovendo mudanças duradouras. Esses elementos são percebidos, em proporções distintas na Apare, uma vez que esta surgiu a partir de uma iniciativa da sociedade civil, envolvendo diversos atores e setores da comunidade. Ademais, ela promoveu o aumento da conscientização, tanto da comunidade quanto dos próprios catadores, sobre a importância da sua atividade para o meio ambiente e sobre o significado socioambiental da coleta seletiva.

No entanto, no que diz respeito ao caráter duradouro dessas mudanças, apesar dos 14 anos de existência, a Apare ainda se apresenta como uma instituição frágil. Neste período, precisou passar por um processo de revitalização e continua defrontando-se com dilemas, como variações nos preços de mercado dos produtos, aumento da concorrência com autônomos e empresas do segmento, conflitos internos e uma gestão ainda fragilizada. Cabe ainda ressaltar as dificuldades sempre presentes na consolidação de um modo de produção solidário em um contexto social mais amplo, no qual prevalece a competição.

Um elemento central que deve estar presente em qualquer experiência de inovação social consiste na transformação que esta proporciona, ao fornecer, de forma efetiva, sua contribuição para melhorias nas condições de vida dos setores menos afortunados da sociedade (CORREIA, OLIVEIRA e GOMES, 2016). Apesar de ser evidente a situação de vulnerabilidade da Apare, não se pode negar a transformação que esta promoveu e promove junto aos seus associados, possibilitando ganharem a vida de forma digna, conferindo-lhes identidade valorizada como trabalhadores, como agentes ambientais e como

cidadãos. No entanto, é inegável também que ela conta ainda com poucos associados, o que compromete a amplitude desse impacto.

Se analisarmos mais detidamente as cinco dimensões da inovação social, descritas acima, observa-se que, em relação às necessidades sociais, a Apare surgiu de uma situação caracterizada como inaceitável ou insatisfatória, vivenciada por diversos catadores e suas famílias no lixão do município. Quanto aos atores sociais, houve a mobilização de diversas pessoas, representando lideranças locais que, assumindo diferentes papéis em cooperação com os catadores, se alinharam ao objetivo comum de criar a associação. Assim, considerando-se a dimensão dos processos, descrita anteriormente, percebe-se que os atores empenharam-se na construção de uma aprendizagem coletiva, desenvolvendo e colocando em prática ações que permitiram a criação da Apare.

Quanto à dimensão da inovação propriamente dita, na realidade, percebe-se que houve a busca por experiências que foram bem sucedidas em outras comunidades, para serem replicadas, tomando o cuidado de se considerar a cultura e a realidade locais. Mas há evidências de melhoria da qualidade de vida dos catadores associados, o que reflete, entre outras coisas, no seu reconhecimento como trabalhadores e agentes ambientais, reforçado pelo recebimento da bolsa reciclagem. Tudo isso lhes confere uma identidade valorizada por um trabalho com endereço fixo, e o sentimento de pertencer a um grupo que contribui com a preservação do meio ambiente.

5 Considerações finais

Sabe-se que associações como a Apare têm a finalidade de promover a inclusão social, oferecendo um espaço para geração de renda e superação de problemas sociais por meio de uma atividade econômica, organizada de forma coletiva. De modo geral, este tipo de experiência emerge com o propósito de capacitar e gerar renda para pessoas em situação de desemprego prolongado e sem qualificação para o mercado formal de trabalho, visto que este, a cada dia, eleva o nível de exigência e de competitividade, sobretudo, com os contínuos avanços da tecnologia.

Evidentemente, a associação em questão não atingiu, satisfatoriamente todas as dimensões normalmente atribuídas às experiências socialmente inovadoras, mas representa um avanço nesta direção, a despeito das dificuldades que enfrentou e ainda enfrenta na sua consolidação.

Vários catadores mencionaram sua satisfação por serem trabalhadores, com endereço e local fixo de trabalho, além de poderem

ter acesso à previdência social. Ademais, sentem-se valorizados por realizarem um trabalho que é importante para o meio ambiente. O fato de não ter que enfrentar as intempéries da natureza no dia a dia, de não correr riscos de serem atropelados por caminhões, como ocorria no lixão, de ter banheiro, água e ainda não ter de se preocupar em vigiar o material recolhido, foram elementos mencionados pela maioria dos catadores. Todos estes elementos evidenciam a melhoria na sua qualidade de vida, além de ressaltarem a importância do seu reconhecimento como trabalhadores, conferindo-lhes uma identidade valorizada, um atestado de existência social. Este “atestado” é fornecido pela associação, pela atividade exercida em um galpão, que lhes possibilita um endereço e o direito de receber o benefício da bolsa reciclagem.

No entanto, nada disso deve impedir a constatação de que a associação ainda enfrenta sérios problemas, como o reduzido número de associados e a baixa renda, sendo estas as duas maiores dificuldades identificadas pela pesquisa. Mas, ainda que este tipo de trabalho ocorra em um ambiente repleto de problemas e contradições, compreende-se que o sentimento de pertencimento ao grupo é um fator decisivo para a manutenção das suas atividades. Os associados, ao se organizarem coletivamente, passam a se sentir menos fragilizados, menos vulneráveis, buscando juntos mecanismos de regulação para os dilemas típicos vivenciados por essas associações. Apesar de tudo, eles ainda se percebem valorizados em sua capacidade de trabalho, inseridos socialmente, gerando sua própria renda e com melhores condições de trabalho do que aquelas às quais estiveram submetidos anteriormente.

Caso a Apare estivesse sendo incluída, pela administração municipal, na Política Nacional de Resíduos Sólidos — PNRS, Lei 12.305/2010, algumas de suas dificuldades poderiam estar sendo controladas, especialmente as que se referem à renda e às condições de trabalho. Compreender como esta associação vem engendrando sua identidade é também apreender os elementos políticos, sociais e psicossociais que interferiram no seu processo de formação, de construção e de emancipação. Em meio a forças contraditórias, ela se destaca lentamente como um grupo de referência em reciclagem.

Ao analisar tudo o que foi exposto, considera-se ser possível admitir uma resposta positiva à questão posta no início da pesquisa, isto é, todo o caminho percorrido pela Apare desde sua fundação, encontra-se dentro do que é caracterizado como inovação social. É evidente que os sinais de fragilidade e vulnerabilidade que parecem comprometer sua sustentabilidade administrativa e financeira, sugerem que ainda há um longo caminho a percorrer. As dificuldades apontadas, não impedem, no entanto, que a associação produza um impacto direto no meio socioambiental, inserindo pessoas que seriam dificilmente incluídas pelo

mercado formal de trabalho, oferecendo a estas uma fonte de renda e a possibilidade de se sentirem valorizadas. Apesar de tudo, a Apare produz, tanto nos seus associados quanto no seu entorno, uma nova consciência ambiental. Neste sentido, seus membros revelaram viver uma experiência efetivamente inovadora, tanto para eles próprios quanto para a sociedade na qual realiza seus serviços.

Referências

ADESP. **Relatório Técnico de Acompanhamento da Implementação do Programa Lixo e Cidadania em Patos de Minas**, MG, 2000/2003.

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**: Revista Portuguesa de Geografia, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006.

ARANTES, B. O.; BORGES, L. O. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, 65 (3), p. 319-337, 2013.

BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais**: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. São Leopoldo: Ciências Sociais Unisinos, 2011.

BRASIL. CBO nº5192. **Descrição da atividade do catador segundo o Ministério do Trabalho e Emprego**. Brasília: MTE, SPPE, v. 3, 196 p., 2010. Disponível em: <C:\Users\Usuario\Downloads\CBO2002_Liv3.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CLOUTIER, J. **O que é a inovação social?** Les Cahiers du CRISES. Coleção Études Théoriques, ET0314. Québec: Centro de Pesquisa sobre as Inovações Sociais, 2003.

CORREIA, S. E. N.; OLIVEIRA, V. M.; GOMEZ, C. R. P. Dimensions of social innovation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 102- 133, Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16789712016000600102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 maio 2017.

CRIVELLARI, H. M. T.; DIAS, S. M; PENA, A. S. Informação e trabalho: uma leitura sobre os catadores de material reciclável a partir das bases públicas de dados. In: KEMP, V. H; CRIVELLARI, H. M. T. (Org.). **Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 299-324, 2008.

DIAS, S. M. Do lixo à cidadania — catadores: de problema social à questão socioambiental. In: **Anais...** II Seminário Nacional. Movimentos Sociais, Participação e Democracia em Florianópolis — SC, p. 579-594, abril, 2007.

DIAS, S. M.; MATOS, M. **Fórum Lixo e Cidadania** — Inovação institucional na formulação de políticas públicas de resíduos sólidos. In: KEMP, V. H; CRIVELLARI, H. M.T. (Org.). **Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 249-264, 2008.

BORGES, H. M. C.; LIMA, M. E. A. *Apare — Associação Patense De Reciclagem — Um contexto de inovação social?* R. Laborativa, v. 7, n. 2, p. 03-20, out./2018.

FERREIRA, T. A. Q; SILVA, L. M. Inovação Social: Método de aumento do Capital Humano através da Participação Coletiva. In: **Anais...** XXXVIII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2014.

FREITAS, M. V. O. **Entre Ruas, Lembranças e Palavras**. A trajetória dos catadores de papel em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa, coordenado pela Universidade aberta do Brasil — UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica — **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

HERRERA, M. E. B. Creating competitive advantage by institutionalizing corporate social innovation. **Journal of Business Research**, 68(7), 1468-1474, 2015.

KLEIN, J. L.; CAMUS, A.; JETTÉ, C.; CHAMPAGNE, C.; ROY, M. **La transformation sociale par l'innovation sociale**. Presses de l'Université du Québec, 2016.

LIMA, F. P. A; OLIVEIRA, F. G. Produtividade técnica e social das associações de catadores: por um modelo de reciclagem solidária. In: KEMP, V. H; CRIVELLARI, H. M.T. (Org.). **Catadores da Cena Urbana, construção de políticas socioambientais**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, p. 225-248, 2008.

LIMA, F. P. A; OLIVEIRA, F. G. **Eficiência e Solidariedade nas Associações de Catadores de Material Recicláveis**. Políticas Urbanas. Mulheres no Trabalho Informal Globalizando e Organizando, WIEGO, n. 22, 2012.

LIMA, M. E. A. A questão do método em Psicologia do Trabalho. In: Goulart, Iris Barbosa (Org.), **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. 3 ed. São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 2010, p. 123-132.

MULGAN, G. *et al.* **Social Innovation: What is why it's matter and how it can be accelerated**. The Young Foundation, 2007.

MULGAN, G. The process of social innovation. *innovations*, 1(2), 145-162, 2006.

MURRAY, R., CAULIER-GRICE, J., & MULGAN, G. **The open book of social innovation**, 2010.

London: National endowment for science, technology and the art.

OLIVEIRA, A. R.; LIMA, M. E. A. ASMARE: uma experiência de inovação social? **Anais...** do Simpósio de Socialização da Produção Acadêmica (SSPA) e do I Colóquio em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (I Colmeia). (p. 37-44). Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2016.

OLIVEIRA, F. G. **Processo de Trabalho e Produção de Vínculos Sociais: Eficiência e Solidariedade na Triagem de Materiais Recicláveis**. 2010. 108f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Faculdade de Engenharia de Produção, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.

OLIVEIRA, F. G.; LIMA, F. P. A. **Eficiência e solidariedade nas associações de catadores de materiais recicláveis**. Manchester: Working paper, 2012.

BORGES, H. M. C.; LIMA, M. E. A. *Apare — Associação Patense De Reciclagem — Um contexto de inovação social?* R. Laborativa, v. 7, n. 2, p. 03-20, out./2018.

OLIVEIRA, F.G. **Do “trabalho sujo” à bela obra: o que é triar materiais recicláveis?** Um estudo em Psicossociologia do Trabalho. 2016. 178f. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, FAFICH, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2016.

OLIVEIRA, R. M. **A coleta seletiva como instrumento de construção da cidadania:** um estudo de caso sobre os catadores do município de Timóteo/MG. 2006. 245 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Auditoria Ambiental). Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Florianópolis, Brasil, 2006.

POL, E.; VILLE, S. Inovação social: palavra do zumbido ou termo duradouro? **Journal of SocioEconomics**, 38 (6), 878885, 2009.

RECH, D. Os direitos e as funções públicas dos catadores e das catadoras de material reciclável. In: **KEMP, V. H; CRIVELLARI, H. M.T. (Org.). Catadores da Cena Urbana**, construção de políticas socioambientais. Belo Horizonte/MG: Autêntica, p. 225-248, 2008.

RIBEIRO, F. L. M. **Interagindo com a sociedade:** Programa Lixo e Cidadania — Patos de Minas. 2003. 176 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Centro Universitário de Patos de Minas — MG. 2003.

SEBRAE; ADESP; PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS. **Plano de Ação Estratégico Municipal para Implementação do Programa Lixo e Cidadania em Patos de Minas**, MG. 2000.

SILVA, T. N.; MAURER, A. M. Como criar uma inovação social? In: NASCIMENTO, L. F. e TOMETICH, P. Sustentabilidade: resultados de pesquisas do PPGA/UFRGS. 1 ed. Porto Alegre. **Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Inovação GPS**, p. 181-184, 2013.

SOUZA, A. C. A. A; FILHO, J. C. L. S. Dimensões da Inovação Social e Promoção do Desenvolvimento Econômico Local no Semiárido Cearense. In: **Anais... XXXVIII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 2014.

TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1970.

TARDIF, C. **Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation del'innovation sociale au CRISES** (No. 513). CRISES, 2005.

Notas:

Este artigo faz parte do conteúdo da Dissertação de BORGES, H.M.C. APARE — Associação Patense de Reciclagem — um contexto de inovação social? Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico do Centro Universitário Unihorizontes. 2017.

Artigo apresentado em: 15/03/2018
Aprovado em: 13/04/2018
Versão final apresentada em: 10/05/2018

BORGES, H. M. C.; LIMA, M. E. A. *Apare — Associação Patense De Reciclagem — Um contexto de inovação social?* R. Laborativa, v. 7, n. 2, p. 03-20, out./2018.